



O RESGATE DA INFÂNCIA: APLICABILIDADE SUSTENTÁVEL DE RESÁDUOS TÁXTEIS EM COMUNIDADE VULNERÁVEL

Maria Concebida Pereira

(IFSULDEMINAS)

Eugénia de Sousa

(IFSULDEMINAS)

Resumo

O presente trabalho encontra-se em fase de implantação e busca a confirmação através de pesquisas bibliográficas, pesquisa por amostragem, e estudo descritivo exploratório sobre as relações do desenvolvimento psicomotor e os reflexos na vida adulta. Levando a impossibilitar o indivíduo de exercer com competência e dignidade determinadas atividades laborais, chegando a castrar literalmente a inserção social devido às falhas não detectadas na infância. Por meio de brinquedos confeccionados, de forma sustentável, com res- duos táxteis ou a partir deles. Aplicar-se-á oficinas psicopedagógicas no intuito de detectar as falhas durante o trabalho da psicomotricidade conforme faixa etária proposta no projeto e as consequências destes no adulto. Momento, crucial do ápice da psicomotricidade, onde a criança por dotar-se de tamanha espontaneidade e não está em nenhum momento preocupada em consolidar lateralidade, expressão corporal, movimentação que envolva coordenação motora fina ou grossa, e sim, buscando prazer no ato de brincar, sendo, portanto, de extrema responsabilidade dos envolvidos na formação desta criança, as atitudes que desencadeiem um processo de trabalho psicomotor efetivo, de forma saudável, ética e profissional visualizando o futuro promissor de um adulto bem resolvido e estável no mercado de trabalho tão concorrido e competitivo.

Palavras-chaves: Psicomotricidade. Brinquedos. Res- duos táxteis. Oficinas psicopedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é permeado pela relação física, psicológica e afetiva. Tais fatores são de suma importância para a construção de um adulto capaz de realizar desde atividades mais simples envolvendo a coordenação motora grossa até movimentos de pinça ligados a coordenação motora fina, norteados por um ambiente externo que propicie um desenvolvimento emocional equilibrado onde as condições permitam um mínimo de afeto.

Associado a estes fatores torna-se possível à realização de atividades através de brinquedos confeccionados com resíduos têxteis com baixo custo, de forma sustentável que supram as limitações financeiras e possam trazer para a comunidade local, em situação de vulnerabilidade, possibilidades de um desenvolvimento psico-cognitivo e social de forma digna e humanizadora, onde crianças possam tornar-se adultos capazes de executar atividades laborais desde movimentos mais simples aos mais complexos visando um trabalho direcionado que respeite as etapas do desenvolvimento infantil vinculados ao construto da vida adulta de maneira sólida. As atividades lúdicas quando bem desenvolvidas proporcionam assimilação e acomodação, corpo e mente falando de forma harmoniosa. O processo ensino-aprendizagem associado ao prazer de forma aprender a aprender, vivenciado pela ação-reflexão-ação no ato de ensinar.

A problemática do assunto em questão reflete a relação sobre o estudo da psicomotricidade na infância e o desenvolvimento da aprendizagem na vida adulta.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Confeccionar brinquedos utilizando resíduos têxteis, os quais são de fácil acesso e abundantes na comunidade local, de forma que permitam o desenvolvimento físico, mental e social de maneira preventiva e reeducativa da psicomotricidade em crianças de 4 a 10 anos e a relação com o desempenho produtivo quando adulto. Tais brinquedos serão empregados em

oficinas psicopedagógicas com acompanhamento para coleta de dados, em busca de respostas para questões que abarquem desenvolvimento infantil e comunidade a mercê da sociedade em condições vulneráveis associadas às dificuldades de aprendizagem. Estes mesmos recursos aplicados aos alunos do Curso Técnico Subsequente de Produção de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – campus Passos - MG contrapõe os dados da pesquisa.

2.2 Objetivos Específicos

- Defender a concepção psicopedagógica da inseparabilidade do movimento físico da vida mental;
- Executar intervenções durante a aplicação das oficinas para melhor aproveitamento destes;
- Confeccionar brinquedos através de resíduos têxteis ofertados pela indústria de confecção local de maneira sustentável;
- Utilizar os brinquedos confeccionados nas oficinas psicopedagógicas na ONG Deus proverá, abordando o público atendido por tal instituição na faixa etária de 4 a 10 anos e no IFSULDEMINAS – campus Passos - MG abordando os alunos do curso técnico subsequente em produção de moda, para traçar um paralelo da importância e do valor de se trabalhar a psicomotricidade na faixa etária propícia;
- Colher dados que comprovem a necessidade do desenvolvimento psicomotor e social na mais tenra idade e as perdas significativas na vida adulta quando isso não acontece de forma correta;
- Tabular dados mediante finalização das oficinas psicopedagógicas;
- Confirmar através dos dados coletados que a gestão da educação psicomotora deve ser praticada e conduzida com perseverança com intuito de prevenir inadequações difíceis de serem corrigidas quando já estruturadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Psicomotricidade

Para adentrar em psicomotricidade será necessário ater-se sobre o olhar do processo ensino-aprendizagem segundo (BESSA 2006 P.10 apud FERREIRA, 1986). “aprendizado; ato ou efeito de aprender; tomar conhecimento de; reter na memória mediante o estudo, a observação ou a experiência; torna-se apto ou capaz de alguma coisa em consequência de estudo [...]”. O ato de aprender possibilita ao ser humano adquirir novos hábitos e ou levá-los a mudanças comportamentais considerando o afeto essencial para todo funcionamento do corpo. De acordo com Bessa (2006, p. 78);

[...] nos dá coragem, motivação, interesse e contribui para todo desenvolvimento do ser. Pelas sensações que o afeto nos proporciona que podemos sentir quando algo é verdadeiro ou não. Para criança, o afeto é importantíssimo. Ela precisa se sentir segura para desenvolver seu aprendizado. Para que esse processo ocorra de forma significativa, o professor precisa ter consciência dos seus atos em relação aos alunos, uma vez que as emoções também fazem parte desse processo, estruturando a inteligência do indivíduo. (BESSA, 2006, P. 78).

A psicomotricidade é o estudo do homem através do seu corpo em movimento onde intelecto e expressão corporal caminham junto rumo à maturação que consolida a individualidade e a relação social muitas vezes responsável pela inserção do sujeito no mercado de trabalho.

Para Silva (2006, p. 17) e Bessa (2006, p. 86) o esquema corporal define-se pela área da psicomotricidade como a organização de estruturas cerebrais e corporais corroborando a inter-relação mente e corpo numa linguagem única, através de um trabalho intenso entre meio ambiente, socialização e psicomotricidade em consonância com sujeito da aprendizagem.

Quando as condições educacionais ofertadas na infância não possibilita um desenvolvimento psicomotor adequado ao indivíduo, este sofre as consequências da discriminação social e fica a mercê do que a sociedade pode oferecer em atividades laborais que não possibilitam o crescimento financeiro, emocional, pessoal e social.

3.2 Brinquedos e o ato de brincar

Para realizar o experimento foram selecionados dentre o universo dos brinquedos antigos aqueles relacionados com tecidos e ou confeccionados a partir deles, uma vez que a facilidade

de acesso a tais materiais caracteriza baixo custo em sua confecção, assim como lhes confere um cunho de sustentabilidade, uma vez que tais resíduos são abundantes na comunidade local, por esta fazer parte de um polo confeccionista situado na cidade e região.

Os brinquedos e brincadeiras escolhidos para serem utilizados durante a execução do projeto nas oficinas psicopedagógicas foram:

- 5 marias para trabalhar movimento de coordenação motora fina e movimento de pinça;
- Bonecas e palhaços de pano para trabalhar o lúdico, o afeto, o prazer e movimentos de coordenação motora fina.
- Corda (individual e coletivo) para trabalhar equilíbrio, socialização, lateralidade coordenação motora dos membros superiores e inferiores, movimentos de coordenação motora grossa.
- Dama e quebra-cabeça para trabalhar raciocínio lógico e movimentos de coordenação motora fina.
- Dedoches para trabalhar psicodramas, movimentos de coordenação motora fina e relações de afeto.
- Amarelinha para trabalhar equilíbrio, lateralidade, domínio dos membros inferiores e movimentos de coordenação motora grossa.

A seleção dos brinquedos e brincadeiras foi embasada mediante teorias educacionais de renomados escritores da área. Com pesquisas e situações práticas vivenciadas e comprovadas cientificamente de acordo com a faixa etária proposta neste projeto, conforme descrito no quadro abaixo.

QUADRO 1

DESENVOLVIMENTO FORMAL DO BRINQUEDO		
Idade	Tipo de brinquedo	Objetivo
1.º ano de vida	Brinquedo funcional	O próprio corpo, objeto companheiro.
2.º ao 4.º ano	Brinquedo de ficção ou de ilusão	Todos os objetos e pessoas possíveis.
4.º ao 6.º ano	Brinquedo de representação Brinquedo de construção	A própria pessoa e companheiro.
6.º ao 10.º ano	Brinquedo com outros	Objetos.

11.º ao 14.º ano	Bandos e assimilação de papéis sociais	Outras pessoas, objetos e situações, brinquedos de roda. Aumento do círculo de pessoas e de situação
------------------	--	---

Fonte: Barros, 1995 p. 201.

A criança passa por etapas no seu desenvolvimento motor, mental e social que justificam as mudanças em suas atividades lúdicas, consolidando significativamente o aprender a aprender. A faixa etária proposta para aplicação das oficinas vai do quarto ao décimo ano de vida; período em que os brinquedos de representação de papéis e de construção com outros e com regras estão latentes no amago infantil (BARROS, 1995). Nos anos finais (8 a 10 anos) ainda permanecem resquícios de egocentrismo, dificuldades de partilha e respeito às regras e limites impostos. Estas circunstâncias quando bem trabalhadas retorna de forma positiva e concreta em adultos bem resolvidos no que tange o emocional e profissional, pessoas seguras e avidas por enfrentar desafios simples ou complexos no decorrer de seu cotidiano.

4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), ao tratar-se de pesquisas torna-se imprescindível a busca de procedimentos tradicionais e sistemáticos através de métodos e caminhos técnicos dentre aos chamados procedimentos científicos. A base funda-se na ciência, pautada em dados levantados com rigor, e parâmetros que oferecem segurança e legitimidade as informações descobertas. De cunho investigativo o projeto tratado terá como diretriz as metodologias:

- Pesquisa bibliográfica conforme a classificação proposta por Gil (2002, p. 44-45) “a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desta forma, tratou-se de coletar e selecionar material bibliográfico pertinente aos temas centrais de análise desta pesquisa, qual seja, desenvolvimento psicomotor na infância e o desenvolvimento de ações laborais e a aplicabilidade da psicomotricidade na vida adulta.

- Pesquisa por amostragem através de aplicação de questionários e testes de psicomotricidade utilizando brinquedos e brincadeiras como boneca de pano, pular-corda, cinco marias, dedoches, damas e quebra-cabeças. Realizado em duas etapas, sendo a primeira com os trinta alunos do primeiro período do Curso Técnico Subsequente em Produção de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS localizado em Passos-MG e a segunda etapa com os alunos assistidos pela ONG Deus Proverá localizado também em Passos-MG em um bairro circunvizinho ao IFSULDEMINAS. Tal metodologia terá como finalidade a coleta e levantamento de dados, além de organizar, analisar e interpreta-los, enfocando aspectos quantitativos e qualitativos em busca de consolidar um paralelo entre o desenvolvimento psicomotor bem trabalhado na infância e as consequências na vida adulta da não realização deste.
- Estudo descritivo exploratório, que segundo Mattos, Rosseto Jr. e Blecher (2004) delimitam-se em observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores, familiarizar-se com este fenômeno e obter uma nova percepção a seu respeito, descobrindo assim novas ideias em relação ao objeto de estudo.
- Por fim pretende-se focar um estudo de caso que segundo Gil (2002, p. 138-139),

[...] é um análise detalhada de um objeto de pesquisa, com o objetivo de ampliar o conhecimento relativo ao elemento avaliado [...], sendo o estudo de caso o próprio objeto de pesquisa. [...] o pesquisador almeja conhecê-lo (o objeto da pesquisa) em profundidade, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento de alguma teoria. [...] estudo mais completo de todos os delineamentos em termos de coletas de dados, pois vale-se tanto de ‘dados de gente’ quanto ‘dados de papel’. (GIL, 2002, p. 138-139).

Almeja-se com estas metodologias levantar dados reais que estabeleçam conexão entre ações aplicadas na infância e a estabilidade produtiva laboral no adulto. Utilizando-se de meios simples, economicamente viáveis e ecologicamente corretos, de forma sustentável na confecção dos brinquedos aplicados nas oficinas psicopedagógicas, como meios de viabilizar os resultados propostos.

5 CONCLUSÕES PRELIMINARES

As conclusões preliminares do presente artigo baseiam-se no levantamento bibliográfico e na observação dos alunos do curso técnico subsequente de produção de moda em suas atividades cotidianas no decorrer do desenvolvimento dos conteúdos curriculares, que exigem movimentos de coordenação motora fina. Alguns alunos do referido curso apresentaram dificuldades na utilização de réguas e esquadros ao executarem traçados simples como: retas, linhas paralelas, ângulos e ou mesmo no manuseio dos instrumentos de trabalho como tesouras, lápis e papel. Fatos estes chamaram atenção dos professores, surgindo assim alguns questionamentos tais como: Por que isso acontece? Houve falha no desenvolvimento psicomotor desse indivíduo? Se houve, onde isso ocorreu? De que forma isso aconteceu? Quais as consequências na sua vida hoje?

Já é comprovado há décadas através de grande estudiosos que o “brincar” supera limites, proporciona socialização melhora autoestima, estimula o desenvolvimento intelectual, facilita a assimilação e acomodação dos conteúdos acadêmicos. Por isso conclui-se que a brincadeira dirigida no ambiente escolar (institucional ou filantrópico), proporciona o avanço da criança de forma global: interação corpo, psicognição e emoções permitindo ousar na descrição destes processos de aprendizagem onde tais ações, visualizadas de forma geométrica triangular, sem necessariamente exigir uma ordem lógica, permita um efetivo trabalho nos três eixos: físico, emocional e cognitivo, em prol da construção de um adulto capaz de relacionar-se de forma plena através de suas potencialidades bem trabalhadas no momento propício e conseqüentemente a inserção no mercado de trabalho de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1995, 213p.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2006, 196p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 169p.

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ªed. Curitiba: Atual, 2008, 206p.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL Daniela. **Psicopedagogia clínica: caminhos teóricos e práticos**. Curitiba; Ibpex, 2011. 309p.

SILVA, Daniel Vieira da. **Educação psicomotora**. Curitiba: IESDE, 2006, 68p.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997, 150p.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, 208p.